



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-  
BRASILEIRO-UNILAB  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSO EM GESTÃO PÚBLICA  
MUNICIPAL**

**FARÃ VAZ**

**AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS: O CASO DO PROCESSO SELETIVO DE  
ESTUDANTES DA GUINÉ-BISSAU PARA A UNILAB**

**REDENÇÃO  
2018**

## **AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS: O CASO DO PROCESSO SELETIVO DE ESTUDANTES DA GUINÉ-BISSAU PARA A UNILAB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pós-Graduação Lato Senso em Gestão Pública Municipal da Universidade da Ingeração Internacional da Lusofonia Afro-brasielra como requisito parcial à obtenção de título de Especialista em estão Pública Muncipal.

**Orientador:** Prof. Me. Marcos Antonio Barbosa de Lima

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Sistema de Bibliotecas da UNILAB  
Catalogação de Publicação na Fonte.

---

VAZ, Farã.

V495a

Avaliação de políticas públicas: o caso do processo seletivo de estudantes da Guiné-Bissau para a Unilab / Farã Vaz. - Redenção, 2018.  
44f: il.

Monografia - Curso de Especialização em Gestão Pública Municipal, Coordenação De Pós-graduação, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2018.

Orientador: Prof. Me. Marcos António Barbosa de Lima.

1. Educação. 2. Processo seletivo. 3. Estudantes de Guiné-Bissau. 4. Avaliação. I. Lima, Prof. Me. Marcos António Barbosa de. II. Título.

CE/UF/BSCL

CDD 370

---

FARÃ VAZ

**AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS: O CASO DO PROCESSO SELETIVO DE ESTUDANTES DA GUINÉ-BISSAU PARA A UNILAB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pós-Graduação Lato Senso em Gestão Pública Municipal da Universidade da Ingeração Internacional da Lusofonia Afro-brasielra como requisito parcial à obtenção de título de Especialista em Gestão Pública Municipal.

Aprovado em: 07/07/2018.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Me. Marcos Antonio Barbosa de Lima (Orientador)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Dr. João Coelho da Silva Neto (UNILAB)

---

Prof. Me. Ana Vlândia da Costa Brito (CONVIDADA EXTERNA)

Antes de mais, saiba que eis capaz (José Manuel Vaz)!

## AGRADECIMENTOS

À Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB) pelas suas iniciativa de formação de capacidade para reforçar a efetividade do funcionamento dos municípios, e setores de países parceiros.

Ao Professor Marcos Antonio Barbosa de Lima pela sua capacidade de comunicação, orientação científica e de compreender as minhas dificuldades que ora geram atraso na entrega de tarefas.

Aos professores que ministraram as disciplinas durante o curso, meus agradecimento.

Aos tutores que deram as suas incanseveis orientações, explicações durante o curso.

Não podia fechar sem ser grato aos meus Francisco Vaz Minha mãe Tchontcha Menesdes, meu querido tio José Manuel Vaz, minha mãe de criação Fátima António dos Santos, Irmã Helena dos Santos, tia Arlinda António dos Santos, tia Natércia Vaz devo vosso obrigado pela vida e educação que me proporcionaram.

Meus abraçadecimento vai para minha filha Ana Júlia Sombra Vaz, aos meus irmãos e irmãs, prima Peti Mama Gomes, Elia Maria Lenadro Uangna minha companheira, André Junior Lopes Có amigo “gêmio” de história de vida, Aldair Vales, Alberto João M´batna e Jesus João M´batna Nanci da Costa, não porque morramos juntos mas pelo que construímos como família estudantil na Acarape.

Aos estudantes da Guine-Bissau na UNILAB que disponibilizam seus poucos tempo de estudo para responder os questionários, meu muitissimo obrigado. Agradeço meus amigos, colegas Feliz berto Alberto Mango, Aminata Mendes, Jorge Rute Lamba, Nelo, Barnabé Augusto Có, Sambite Santos Cabe, Fernando Siga que em muitos tempo discutimos a viabilidade e a importância de estudar esta temática e na elaboração de questionários.

“Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexiva!”  
(Paulo Freire).

A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo. (Nelson  
Mandela, 1994).

## RESUMO

A relação de cooperação Sul-Sul entre Brasil e África tem sido espaço de investigações que geraram reflexões críticas, ora percebida como relação de dominação, ora como uma relação de solidariedade, baseada nas concepções histórica, política, cultura e identitária. O século XXI vem apresentando a diversidade de relação de Brasil com os CPLP que sucintam interesses de pesquisa e interpretação. Nesta ótica propõe-se avaliar o processo seletivo de estudantes da Guiné-Bissau para Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, como política pública, oriundo de relação de cooperação do Brasil com a Guiné-Bissau, no domínio da educação superior. Para tanto, o trabalho tem como objetivo analisar o processo seletivo da Unilab aplicado aos candidatos da Guiné-Bissau. Serve-se de pesquisa bibliográfica, documental e entrevista através de questionários. Percebeu-se que o processo seletivo dos estudantes da Guiné-Bissau para Unilab é o primeiro mecanismo de impacto da universidade na Guiné-Bissau e os seus reflexos manifesta capital como oportunidade mais para os jovens residentes no Setor Autônomo de Bissau do que em outras regiões do país. Razão pelo qual, recomenda-se aplicação de política de oportunidade de acesso ao processo seletivo da universidade para jovens de outras regiões do país e com mais ênfase no gênero feminino.

**Palavras-chaves:** Avaliação. Processo seletivo. Estudantes de Guiné-Bissau

## **ABSTRACT:**

The South-South cooperation relationship between Brazil and Africa has been a space for investigations that have generated critical reflections, now perceived as a relation of domination, and now as a relationship of solidarity, based on historical, political, cultural and identity conceptions. The twenty-first century has been presenting the diversity of Brazil's relationship with the CPLPs, which succinct research and interpretation interests. In this perspective, we propose to evaluate the selective process of students from Guinea-Bissau to the University of the International Integration of Afro-Brazilian Lusophony, as a public policy, arising from Brazil's cooperation with Guinea-Bissau, in the field of higher education. Therefore, the work aims to analyze the selection process of Unilab applied to the candidates of Guinea-Bissau. It is used for bibliographical research, documentary and interview through questionnaires. However, it was noted that the selective process of students from Guinea-Bissau to Unilab is the first mechanism of impact of the university in Guinea-Bissau and its reflections capital manifests as more opportunity for young residents in the Autonomous Sector of Bissau of the other regions of the country. This is why it is recommended to apply a policy of access to the selection process of the university for young people from other regions of the country and with more emphasis on the female gender.

**Keywords:** Evaluation. Selective process. Students from Guinea-Bissau

## LISTA DE GRÁFICO

<b>Gráfico 1</b> - Percentagens meninos e meninas guineenses na Unilab no total de cem inqueridos .....	31
<b>Gráfico 2</b> - Região da Guiné-Bissau em que os cem estudantes da Unilab entrevistados nasceram .....	31
<b>Gráfico 3</b> - Regiões da Guiné-Bissau em que os cem estudantes entrevistado na Unilab concluíram ensino secundário (médio).....	31
<b>Gráfico 4</b> - A natureza de escola em que os cem estudantes guineenses na Unilab concluíram o ensino médio.....	32
<b>Gráfico</b> .....	32
<b>Gráfico 5</b> - Dos salários dos encarregados educação ou responsável da família dos cem estudantes entrevistados .....	33
<b>Gráfico 6</b> - Meio de transporte que os cem estudantes entrevistados usavam para ir à escola na Guiné-Bissau .....	33
<b>Gráfico 7</b> - Início de ensino superior na Guiné-Bissau antes de entrar estudar na Unilab nos cem entrevistados.....	34
<b>Gráfico 8</b> - Ano de ingresso dos cem estudantes da Guiné-Bissau entrevistados na Unilab .....	34
<b>Figura 9</b> - O significado da Unilab nos cem estudantes da Guiné-Bissau entrevistados .....	35
<b>Gráfico 10</b> - Cursos dos cem estudantes da Unilab entrevistado.....	35
<b>Gráfico 11</b> - A correspondência da expectativa de cursos na Unilab dos cem estudantes guineenses entrevistados.....	36
<b>Gráfico 12</b> - Expectativa de emprego na área de formação no país de origem dos cem estudantes da Unilab entrevistados.....	36
<b>Gráfico 13</b> - A sua perspectiva depois de terminar a graduação na Unilab dos cem estudantes da Guiné-Bissau entrevistados.....	37
<b>Gráfico 14</b> – Resposta dos cem estudantes guineenses na unilab sobre a defesa do ensino público superior gratuito na Guiné-Bissau. ....	37

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>13</b>
2.1 A Unilab na Cooperação Sul-Sul do Brasil com países africanos oficial de língua portuguesa.....	13
2.2 Breve históricos da Unilab .....	16
2.2.1 Estrutura administrativa da Unilab .....	17
<b>2.3 Avaliação de políticas públicas como processo.....</b>	<b>18</b>
<b>3 METODOLOGIA DA PESQUISA .....</b>	<b>23</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>23</b>
4.1 Análise dos editais de seleção.....	25
4.2 Resultado das entrevistas .....	29
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>38</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>40</b>
<b>APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....</b>	<b>42</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – Unilab, de acordo com sua Lei de criação, Lei nº 12.289, de 20 de julho de 2010, tem como missão institucional específica, formar recursos humanos para contribuir com a integração entre o Brasil e os demais países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), especialmente, os países africanos, bem como promover o desenvolvimento regional e o intercâmbio cultural, científico e educacional.

A Unilab é, portanto, voltada para a cooperação internacional e compromissada com a interculturalidade, a cidadania e a democracia nas sociedades parceiras. Fundamenta as suas ações no intercâmbio acadêmico e solidário com Angola, Cabo-Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste. Seus cursos e ações têm foco preferencial em áreas estratégicas de interesse do Brasil e dos demais países parceiros, reunir estudantes e professores brasileiros e estrangeiros e contribuindo para que o conhecimento produzido no contexto da integração acadêmica seja capaz de se transformar em políticas públicas como possibilidade de superação das desigualdades.

A República da Guiné-Bissau fica situada na Costa Ocidental de África, limitada Norte pela República do Senegal, a Leste e Sul pela República da Guiné Conakry e a Oeste pelo Oceano Atlântico. No ano 2018, a Guiné-Bissau, contabiliza uma população de 1.584.791 habitante. Nests, 804.721 habitantes são mulheres (INSTITUTO NACIONAL DE ESTATISTICAS, 2018).

No entanto, a independência política da Guiné-Bissau, proclamada em 1973 na Madina do Boé, reconhecida mais tarde por Portugal em 1974, o país recebia forte influência do sistema socialista, com forte suporte da ideologica e econômica da antiga União Soviética, que sofreu colapso em 1989.

Para Sucuma (2013), em termos políticos, o Estado da Guiné-Bissau adotou o sistema político do *semi - presidencialismo*. A democratização do país teve início nos anos 1990. Nas últimas décadas, a Guiné-Bissau tem enfrentado uma série de instabilidades políticas e institucionais que impede o país de construir um estado de direito democrático.

Segundo Sucuma (2013), no que tange a educação superior, na Guiné-Bissau houve uma pequena evolução no processo de construção do ensino superior, que se deu por fases, mediante a criação de algumas faculdades isoladas (Faculdades de Direito e Medicina). A institucionalização do ensino superior, na sua busca de efetivação através de criação da universidade pública Amílcar Cabral (UAC) e de outras universidades privadas, foi de iniciu

uma possibilidade para a memória da população que tiveram a condição de custeriar a faculdade.

A criação da Universidade Amílcar Cabral (UAC), fez o governo da Guiné-Bissau conhecer a sua primeira universidade pública, em parceria com a Universidade Lusofona em 1999, após um longo período do processo de criação da universidade que se iniciou na década de 1980. Uma iniciativa que tem deparado com as limitações de construir plano estratégico de longo prazo e fragilidade do próprio Estado guineense, após a independência devido escasseis, principalmente de recursos humanos como capacidades de processo de desenvolvimento no domínio da educação.

O ensino superior constitui um dos caminhos mais privilegiado para racionalizar o desenvolvimento das sociedades modernas e/ou contemporâneas (SUCUMA, 2013). Uma sociedade que se quer construir Estado de direito, não precisa só de ensino superior vocacionada mais na busca incessantes da racionalidade. Mas sim de formação de sujeito de sua própria história, em suscitar capacidades críticas reflexivas.

Para Sucuma (2013), o ensino superior possui duas dimensões: humanística e mercadológica. A dimensão humanística defende um desenvolvimento social, político e econômico, centrado no homem, propondo resgatar os valores humanos. Enquanto que, a vertente mercadológica tem mais a tendência de focar nos interesses do mercado em primeiro lugar, visando lucro, e as questões humanitárias fica para o segundo plano.

Esse domínio da racionalidade, ora ocidental, ora capitalista reduz a educação á desenvolvimento da racionalidade, a mercadoria e objetivada são também condição de sua mercantização. Razão pelo qual a construção de projeto da formação no campo da educação fica delegada a segundo plano.

Os dados de avaliação da população estudantil, apresentados na pesquisa de Sucuma (2013, p. 82), revela uma forte desigualdade de gênero no que tange acessibilidade a educação superior na Guiné-Bissau. Segundo Sucuma (2013), os dados revelam que, a evolução progressiva de ingresso de jovens guineenses à procura de formação superior na Universidade Amílcar Cabral, antes de fecho desta universidade revelam a importância da existência desta instituição no país recém independente. O Sucuma, apresentou a preocupação que,

a entrada da população feminina na universidade” [...] nos permite afirmar que houve uma adesão crescente de mulheres na universidade. Apesar deste fato, a maioria de estudantes continua sendo do sexo masculino. Esta realidade precisa ser equilibrada, permitindo que as mulheres tenham uma participação aproximada ou equivalente ao número dos homens que ingressam nas universidades. Para que isso torne uma realidade é necessária a intervenção do governo através de programa de incentivo escolar para as

mulheres nas universidades, assim como as organizações da sociedade civil organizada precisam desenvolver ações comunitárias junto as famílias guineenses que ainda resistem em ver mulheres frequentando escolas de formação, com a finalidade de promover a participação feminina nas instituições do ensino superior. (SUCUMA, 2013, p.82).

A abordagem de Sucuma (2013), defende que, o “envolvimento do governo no sistema educacional é muito pouco”. Razão pelo qual, isso reflete na medida em que o Estado faz face às demandas da educação com o Orçamento Geral fraco. A fraca intervenção de governo pode ser mensurada no seu orçamento de “3% de recurso interno para o investimento no setor educativo, que é muito pouco, demonstra explicitamente que não existe possibilidade efetiva do governo promover o desenvolvimento do setor educativo guineense”. (SUCUMA, 2013, p. 88).

Nesta ótica, considerando a Guiné-Bissau, numa sociedade com reflexos de desigualdade no acesso à educação superior, cabe a seguinte questão: como a Unilab avalia os candidatos da Guiné-Bissau em seu processo seletivo?

A pesquisa tem como objetivo geral analisar o processo seletivo da Unilab, aplicados aos candidatos da Guiné-Bissau.

Os objetivos específicos são os seguintes:

- entender o método de seleção de estudantes guineenses na Unilab utilizado pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD);
- identificar a procedência escolar, se pública ou privada, dos estudantes da Guiné-Bissau matriculados na Unilab;
- verificar se as desigualdades de gênero, de renda familiar e de regiões dos guineenses são levadas em consideração no processo seletivo da Unilab e;
- evidenciar quais são mecanismos de monitoramento e avaliação da formação de capacidades guineense por parte de Ministério de Educação de Guiné-Bissau na UNILAB.

O presente estudo está dividido em cinco seções, sendo a primeira seção a Introdução, a segunda seção aborda o referencial teórico, no qual traz uma breve abordagem da Cooperação Brasil com a Guiné-Bissau, no domínio da educação superior, através da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileiro (UNILAB). A terceira seção apresentará a abordagem da metodologia adotada neste estudo, enquanto a quarta seção tratará de análise do processo de seleção de estudantes guineenses e apresenta os resultados e discussões oriundos desta pesquisa, e finalmente, as considerações finais na quinta seção e os apêndices.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 A Unilab na Cooperação Sul-Sul do Brasil com países africanos oficial de língua portuguesa.**

A cooperação entre Brasil e países africanos (não só falantes da língua portuguesa) não é um assunto de pouca investigação, debate político e midiático. Ou seja, é uma cooperação costurada pela relação histórica, sociocultural e identitária, política e econômico. O Brasil manteve, no passado, fortes vínculos com a África, com o tráfico de escravos, que tornou o país “a segunda nação africana” (VISENTINI, 2013: 81).

Visentini (2011), explica que, o fim do tráfico de escravizados e a forte invasão dos europeus escravistas em África marcou rompimento de forte relação entre as duas margens do oceano. Depois das independências dos países africanos, principalmente àqueles de língua portuguesa, a relação do Brasil com estes países chegou o seu mais alto ápice nos governos do ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva, nos seus mandatos no período de 2003 a 2010, teve a sua base de sustentação teórica na cooperação Sul-Sul, processo que culminou com o segundo mandato de Presidente Dilma Rousseff.

Para Afonso e Fernandes (2015:66), a cooperação Sul-Sul, sem alongar na história, é percebida como mecanismo de incentivo de criação de parceria entre organizações da sociedade civil do Sul, entre países não alinhados na Guerra Fria, no sentido de fortalecer a sua participação e capacidade de decisão e influência de elaborar e programar as políticas de Cooperação para o Desenvolvimento.

Segundo Muñoz (2016), a Cooperação Sul-Sul (CSS) se apresenta como uma forma de apoio ao desenvolvimento, de criação ou fortalecimento de laços políticos, econômicos ou culturais, de negociação quanto a um maior protagonismo internacional e ainda como uma fonte de *soft Power* e de credibilidade no cenário global.

A Unilab, na definição é uma política pública de governo brasileiro que tem como colaboradores atores internos (cidadãos brasileiros) e externos (cidadãos de países africanos de língua portuguesa e Timor Leste). No entanto, Muñoz (2015), defende que, a definição e a implementação de projetos de cooperação internacional, como parte da política externa brasileira, também levaram a um incremento de participação de atores há tempos envolvidos em redes transnacionais de solidariedade, mas visibilizados no campo da Cooperação Sul-Sul: os movimentos sociais e as redes religiosas.

Os projetos de cooperação, muitas vezes, geram impactos no território, o que muda a própria forma de vida de muitas comunidades, fato que podemos constatar na formação de

jovens de Guiné-Bissau, na Unilab. Explica ainda que, a participação na crescente internacionalização da Unilab é uma demanda importante nas agendas atuais de cooperação de países participantes no processo. Também o caso das redes de matriz iorubana mostra uma visão “multifocal”, ou “translocal” de ida e volta, ressaltando as profundas origens das relações entre o Brasil e a África, que vão além de *high ou low politics*, para adentrasse no terreno de política (MUÑOZ, 2015). Mas, a nossa pesquisa insere no âmbito da educação superior.

No estudo de program de Convenio Pec-p e Pec-pg, Djaló (2014) defende que, “a compreensão da a relevância do processo de disseminação do aprendizado e conhecimento no ensino universitário guineense, por via dos convênios educacionais entre o Brasil e a Guiné-Bissau”. Ainda demonstra a importancia notável, hoje em dia, perceber a relevância da cooperação educacional do Brasil com a Guiné-Bissau para a juventude guineense. No âmbito dessa cooperação educacional entre os dois países, “muitos jovens depositam seus projetos de tirar uma formação superior no âmbito de graduação e pós-graduação. Porém, esse convênio educacional do governo brasileiro é uma referência não só para a Guiné-Bissau, mas para a África em geral” (DJÁLO, 2014).

Para Medeiros (2017), a UNILAB nasce a partir da política de expansão do ensino superior proposta no Governo do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010), em um contexto de interiorização e internacionalização, com foco na formação de recursos humanos, na perspectiva epistemológica contra hegemônicas, na construção do conhecimento que contribuam com a integração do Brasil e os países (as nações) que compõem a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, *grifo nosso* (MEDEIROS, 2017).

Nos períodos que cobre os anos 2003 a 2010, a configuração de política internacional entrou nos seus momentos críticos. A razão pelo qual, a cooperação internacional se encontra em transição para uma configuração multipolar. Segundo Schlesinger (2013, p.7):

A cooperação Sul-Sul tem ampliado seu papel na dinâmica da cooperação internacional. Países como o Brasil, China e Índia têm acionado seus mecanismos de cooperação e investimentos como parte da disputa por um novo equilíbrio de poder. A cooperação Sul-Sul tem se caracterizado pela sua dimensão econômica e política, como é o caso das iniciativas levadas a cabo no âmbito dos BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) e do Fórum de Diálogo Índia-Brasil África do Sul.

A cooperação brasileira para com os países africanos de língua português, segundo Heleno e Martins (2013), por um lado, é apelidado por promessas de mudança e por uma base social mais ampla e popular que a dos governos anteriores. O ex-presidente Lula da Silva

aprofundou a presença brasileira na África por meio da criação e ampliação de programas de cooperação internacional em áreas como agricultura, indústria, saúde, educação, combate à fome e à pobreza (HELENO E MARTINS, 2013).

O interesse, no estudo de cunho de gestão pública municipal é uma possibilidade de utilizar as teorias de cooperação com propósito primeiro de entender que, para avaliar uma atividade ou departamento da Unilab exige compreender o processo de cooperação entre os dois atlânticos. Não é modista de uso da história, mas sim uma busca de compreensão da realidade como resultados de interações construtivas humanas, ora consciente ora conscientemente.

Dentre os domínios da cooperação de Brasil para com os países africanos, interessa investigar no domínio da educação no qual está centralizada a política filosófica da UNILAB, como política pública. O Brasil, em contraste, priorizou a transferência de conhecimentos sem impor exigências (HELENO E MARTINS, 2013).

Heleno e Martins (2013), perceberam que:

A política externa do governo Lula (2003-2010) para a África apresenta duas facetas: uma cooperativa, materializada em iniciativas como a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) e programas de transferência de conhecimentos; outra dominadora, revelada pelo interesse do Brasil em expandir sua liderança política e pela ação predatória de empresas brasileiras nos países africanos.

A definição de dois pesquisadores (Heleno e Martins, 2013), assume caráter crítico. E essa postura crítica permite diferenciar as ações de solidariedade e de exercício de poder e dominação.

A pesquisa do Manuel Nanque realizado no ano 2016, intitulado de “Cooperação: política externa do Brasil com a África (1960-2010). Concluiu que, **na prática a universidade (UNILAB)**

“tem demonstrado uma enorme dificuldade de cumprir seu projeto, tanto em relação ao intercâmbio acadêmico efetivo com os países e instituições parceiras, quanto em relação ao acesso de estudantes estrangeiros aos seus cursos de graduação, e ainda em relação às oportunidades de aprofundamento da formação representadas pelas bolsas acadêmicas, desigualmente distribuídas entre estudantes brasileiros e estrangeiros” (MANUEL NANQUE, 2016).

Percebe-se o desafio de efetivação de projeto piloto da universidade e uma forte ausência de países parceiros principalmente Guiné-Bissau através de governo.

Um estudo da Ailana Linhares de Sousa Medeiros, no ano 2017, intitulado “Avaliação da política de Cooperação Sul-Sul na Unilab: percepções da integração sob o olhar dos discentes estrangeiros da Unilab dos campi do Ceará” defendem que,

A partir da fala dos sujeitos inseridos na política, identificam-se dimensões avaliativas que permitiram observar a integração, a partir de algumas dimensões que se apresentaram na pesquisa avaliativa: da sobrevivência à guerra ao ensino superior no Timor; a língua portuguesa (in)comum; o (des)conhecimento acerca da UNILAB, a cidade de Redenção, a formação pessoal e o passado; o sentimento de gratidão; o estar em uma universidade no Brasil e, por fim, as percepções sobre a integração. Percebi, finalizando, que a cooperação educacional proposta pela Unilab com base na Cooperação Sul-Sul representa quebra da ideologia hegemônica Norte-Sul, uma vez que embora inúmeras adversidades se apresentem entre as relações de alunos e comunidade local, o fim de qualificar recursos humanos para contribuir nos seus países de origem é atingido. Além disso, dentro da acepção de integração percorrem experiências que formam e complementam histórias de vida que fazem parte da formação do desenho contínuo da trajetória institucional unilabiana e acabam externalizando, na prática, como acontece à integração na cooperação (MEDEIROS, 2017).

A investigação tem preocupação de fazer o leitor entender que a Unilab, sendo uma instituição que preocupa com a integração internacional tem a caráter da cooperação solidária, preocupado com formação de jovens guineenses no domínio da educação superior no Brasil.

Para tanto, a política do Brasil com África materializada na iniciativa da Unilab, interessa essa investigação em avaliação. As pesquisas realizadas em diversas bibliografias, principalmente, no domínio de cooperação Sul-Sul, mostram, na construção da epistemologia, a afirmação de uma identidade comum, compartilhada entre os povos destas duas margens de oceano: África e Brasil.

Nessa condição, a relação de Brasil com países africanos abrange diversas temáticas, uns abordados e recomendados para novas investigações e outros ainda intactos às investigações científicas. Fato pelo qual investimos o nosso exercício acadêmico em avaliar o processo seletivo de estudante da Guiné-Bissau para a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira como política pública, que atende cidadãos cujos continentes, países, processo de construções sociais, modos de organização política administrativa, concepção filosófica cultural diferente, ponderando a proximidade histórica da identidade e desenvolvimento social.

## **22 Breve histórico da Unilab**

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB) nasceu na base dos princípios de cooperação solidária. Em parceria com outros

países, principalmente africanos de língua oficial português, a Unilab desenvolve formas de crescimento econômico, político e social entre os estudantes, formando cidadãos como capacidades locais, capazes de produzir reflexões críticas sobre as suas realidade e necessidades que perseguem as sociedades no qual fazem parte. A Unilab como política pública, mesmo de caráter internacional, carrega nesta características a solidariedade. No estado de Ceará a Unilab ganha outro sentido de ser políticas que, busca dar o direito de acesso a ensino superior à população brasileira pobre.

Em outubro 2008, criou-se a Comissão de Implantação da Unilab que, ao longo de dois anos, fez levantamentos e estudos a respeito de temas e problemas comuns ao Brasil e países parceiros nessa integração. Levantou atividades para o planejamento institucional, preparou a organização da estrutura acadêmica e curricular e a administração de pessoal, patrimônio, orçamento e finanças, etc.

Unilab, sendo espaço físico e simbólico de integração, busca formar sujeitos capazes de desenvolver novas concepções de produção de conhecimento e novas instituições no mundo marcado pelas crises e negação de outra prática de saberes delegado a senso comum. Ou seja, é um espaço de repensar de novas epistemologias, novas práticas de relação institucional e até novos sentidos de Estados e a sua relação com os cidadãos. Foram privilegiados temas propícios ao intercâmbio de conhecimentos na perspectiva da cooperação solidária na educação superior.

A Redenção é pioneira na abolição da escravatura em 1883. Localizada a 55 km da capital cearense. A criação do campus em Redenção representou bem, a proposta da Unilab como: integrar para desenvolver. No entanto, além de sua aderência às demandas nacionais, relevância e impacto em políticas de desenvolvimento econômico e social, aponta a Unilab. Em 20 de julho de 2010, o Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a Lei nº 12.289 instituindo a Unilab como Universidade Pública Federal. Após a nomeação do reitor Pro-Tempore Paulo Speller, os trabalhos da comissão foram encerrados.

A localização da universidade no município de Redenção – CE traz a memória de dor da história da escravidão brasileira e por este município ser conhecido por ser pioneiro da libertação de escravizado no Brasil.

### **2.2.1 Estrutura administrativa da Unilab**

A administração da Unilab está estruturada em três campi que são: Liberdade, Campi de Malês, Campi de Auroras e a unidade acadêmica dos Palmares. O seu funcionamento conta

com um conselho universitário, sete Pró-reitoria, seis institutos e uma bibliotecas em cada campus.

Nas suas instalações, a Unilab possui quatro campi: Primeiro Campus da Liberdade (Redenção – Ceará – Brasil): 10 salas de aula, uma biblioteca, um auditório, um anfiteatro, uma restaurante universitário, um laboratório de informática; Segundo Unidade Acadêmica dos Palmares (Acarape – Ceará – Brasil): de início contava com 12 salas de aula, uma biblioteca, uma restaurante universitário; Terceiro campus das Auroras (Redenção – Ceará – Brasil): 40 salas de aula, 33 laboratórios, 120 gabinetes de professor, 10 salas de coordenação de cursos, Estrutura do Bloco Didático (em obras) e quarto e último, campus do Malês (São Francisco do Conde – Bahia – Brasil): 10 salas de aula, uma biblioteca, um auditório, uma laboratório de informática, um restaurante universitário, uma quadra esportiva coberta, como o leitor pode conferir no site da própria universidade.

As Pró-reitorias da Unilab são: a) Pró-reitoria Administração; b) Pró-reitoria Extensão Arte e Cultura; c) Pró-reitoria de Graduação; d) Pró-reitoria Pesquisa e Pós-Graduação; Pró-reitoria de Planejamento; Pró-reitoria Políticas Afirmativas e estudantes e; Pró-reitoria Relações Institucionais. A universidade conta com Assessoria de Comunicação (ASSECOM) e departamento de Educação a Distância que oferece cursos no nível de graduação e especialização.

Destaco que, o Conselho Universitário (Consuni) é o órgão máximo da Unilab, de caráter normativo, deliberativo, consultivo e de planejamento, cabendo-lhe estabelecer a política geral da universidade. O Consuni também realiza tomada de decisão em matéria de administração, de gestão econômico-financeira, de ensino, pesquisa e extensão.

Os institutos são: Instituto de Ciências Exatas e da Natureza (ICEN); Instituto de Humanidade e Letras; Instituto de Ciências Sociais Aplicada (ICSA) onde está lotado cursos a distância; Instituto de Desenvolvimento Rural (IDR) e; Instituto de Engenharias e Desenvolvimento Aplicadas (IEDS).

### **2.3 Avaliação de políticas públicas como processo**

Durante o século XX, principalmente no seu final, marcada com a crise do *welfare state*, aprofundamento da crise econômica, refletidas no plano social, político nos anos 1970, o estado começou a ser direcionado à crítica sobre o seu papel no que tange a eficácia de suas intervenções na realidade social. Essa crítica considerava a necessidade de compreensão de sucesso e fracasso das políticas públicas e é fundamental para o melhor desempenho da

administração pública, e começou a passar consideração sobre o ‘Estado em ação’ (TREVISAN & BELLEN, 2008).

Nos EUA, segundo Trevisan & Bellen (2008), as pesquisas em políticas públicas deram início nos anos de 1950. Este se designava de *policy Science*. Na Europa, principalmente na Alemanha, a análise de políticas pública começou a ganhar a preocupação pelo Estado no início dos anos 1970, em que a unidade de análise era a própria definição das políticas públicas. Razão pelo qual foi conferido o destaque aos aspectos dinâmicos do *policy process* com diferentes atores, estatais, e não estatais envolvidos no processo (TREVISAN E BELLEN, 2008).

A análise de políticas públicas no Brasil foi conhecida recentemente, com caráter disperso, recaída mais na análise de estruturas e instituições ou à caracterização dos processos de negociação das políticas setoriais específicas. No Brasil, a análise de políticas públicas experimentou um *boom* na década de 1980, impulsionado pela transição democrática (TREVISAN E BELLEN, 2008). Essa análise conheceu três razões de sua expansão, respectivamente: primeiro considera o deslocamento na agenda pública, caracterizado pela descentralização, participação, transparência e redefinição do *mix* público-privado nas políticas. Segundo lugar, não significa o fim de período autoritário, constatou-se que, os obstáculos à consecução de políticas sociais efetivas continuam existindo, o que tornou o ponto de fortalecimento de estudos sobre políticas. Essa necessidade parte da perplexidade e o desencantamento da população com as ações do Estado gerou o maior interesse sobre as condições de efetividade de ação pública.

Na sua terceira fase, foi conhecimento pela difusão internacional da ideia de reforma do Estado e do aparelho de Estado passou a ser o princípio organizador da agenda pública dos anos 1980-90, o que provocou uma proliferação de estudos de políticas públicas (TREVISAN E BELLEN, 2008).

De fato, nos últimos anos tem-se visto um crescimento dos estudos da área de políticas públicas no Brasil (Arretche, 2003; Souza, 2003). Conforme Arretche (2003), multiplicaram-se as dissertações e teses sobre temas relacionados às políticas governamentais; disciplinas de políticas públicas foram criadas ou inseridas nos programas de graduação e pós-graduação; criaram as linhas de pesquisa especialmente voltadas para essa área; instituíram-se agências de fomento à pesquisa, assim como linhas especiais de financiamento para a área.

Nota-se que o início do século XXI, principalmente no marco que deu no ano 2003 aprofundou o debate sobre a políticas pública, sua análise e avaliação como mecanismo de alcance da efetivação do processo democrático na sua diversidade.

Segundo Trevisan e Bellen (2008), a nova geração de estudo exige deles o seguimento da direção do desenvolvimento de tipologias analíticas, centralizada na identificação das variáveis que manifestam impactos sobre os resultados das políticas. Para tanto, a nossa análise ganha sentido, no entendimento de impacto do processo seletivo da Unilab com os estudantes desse país africano – Guiné-Bissau. Não se trata de analisar o fracasso dessa política.

Segundo Trevisan e Bellen, (2008), mostram que, a análise não é o período estático de avaliação, mas o processo da própria política pública.

[... a abordagem que melhor expressa o quadro real das políticas públicas é a que a considera um processo contínuo de decisões que, se de um lado pode contribuir para ajustar e melhor adequar as ações ao seu objeto, de outro, pode alterar substancialmente uma política pública (TREVISAN E BELLEN, 2008).

Nesta ótica, consideramos avaliação de política de processo seletiva da Unilab como o processo de fluxo de análises que, envolve visões de políticas de relações entre Estados, seus ministérios e a própria universidade como instituição ‘autônoma’ na definição de suas estratégias. Não se trata de avaliar antes, agora e depois. Mas se entender os processos que envolvem os sujeitos de diferentes classes sociais.

Ala-Harja e Helgason (2000:8) *apud* Trevisan e Bellen (2008), percebem que, avaliação no seu modo simples, ‘o termo compreende a avaliação dos resultados de um programa em relação aos objetivos propostos’. Estes bucam combinar também as contribuições de diversos autores.

Para Garcia (2001, p.31), a avaliação é uma operação na qual é julgado o valor de uma iniciativa organizacional, a partir de um quadro referencial ou padrão comparativo previamente definido. Pode ser considerada, também, como a operação de constatar a presença ou a quantidade de um valor desejado nos resultados de uma ação empreendida para obtê-lo, tendo como base um quadro referencial ou critérios de aceitabilidade pretendidos.

A definição de Garcia (2001) necessita de considerações. Estas pode lhe permitir a compreensão de que, o ato de avaliar nesta pesquisa é distante de mensurar. Razão pela qual, na sua definição, deixa ao lado, a reflexão crítica sobre o que se avalia, quem está avaliando e, antes de mais considerar o ato de avaliação como ação processual dentre de políticas públicas, que envolver diversos atores executores e parceiros (beneficiários) com as suas posturas políticas indentárias e culturais.

O novo paradigma de análise e avaliação de polítcas públicas, conhecida por avaliação de quinta geração, tem como um dos seus precursores Jean-Marc Fontan (2005), crítica fortimente paradigma tradicional que considera a avitidade avaliação e análise espaço e

prática exclusiva do gestor / administrador do programa ou políticas em execução. Uma visão que acaba de ignorar e excluir todos os colaboradores diretos e indiretos do programa no processo de avaliação.

Segundo Malomalo (2017) fez uso desta modalidade de análise e recriou na sua pesquisa no Brasil, com a tese de doutorado no ano 2010, publicados depois em dois volumes no ano 2017, esse método no estudo de políticas públicas no Brasil. O seu contato com pesquisadores em Canada permitiu-lhe conhecer e aplicar esse método na pesquisa.

Ala-Harja e Helgason (2000, p. 8) *apud* Trevisan e Bellen (2008), percebem que, avaliação no seu modo simples, ‘o termo compreende esse processo nos resultados de um programa em relação aos objetivos propostos’. Estes buscam combinar também as contribuições de diversos autores.

Trevisan e Bellen (2008), chamam atenção, por considerar que, a avaliação pode constituir num ‘problema’ para os governantes (*governo de Guiné-Bissau e do Brasil*), *executores (técnicos administrativos da universidade)*, gerentes de projetos (*reitoria da universidade*), os *parceiros beneficiários (estudantes guineenses)* porque os resultados podem causar constrangimentos públicos. As informações e resultados das avaliações podem ser usados pelo público e principalmente à instituição executar na adequação de suas ações para melhor efetividade, sustentabilidade / equidade e, sobretudo para legitimar a validade de cooperação internacional Brasil e Guiné-Bissau no domínio da educação superior e formação de quadros nacionais.

A perspectiva dessa investigação em avaliação de políticas públicas assume uma classificação em função básica atribuída. Dada essa função Trevisan e Bellen (2008), definiram quatro funções que uma avaliação pode incorporar.

Das quatro tipos de uso de avaliação traçados Faria (2005), e podem ser: Primeiro instrumental que depende não apenas da qualidade da avaliação, mas da divulgação de resultado adequado. Segundo conceitual que tem a ver com as descobertas podem alterar a maneira como esses técnicos entendem a natureza, o modo de operação e o impacto do programa que executam. No terceiro sentido de uso de avaliação, está instrumento de persuasão, quando este é utilizada para mobilizar o apoio para a posição que os tomadores de decisão já têm sobre mudanças necessárias na política ou programa. Quarto busca um ‘esclarecimento’, a sua função pela via do acúmulo de conhecimento oriundo de diversas avaliações, impacto sobre as redes de profissionais entre outros.

Nesta ótica que, a função conceitual vem sendo o ponto de interesses na pesquisa. O uso conceitual é a descoberta da avaliação, podem alterar a maneira como esses técnicos entendem a natureza, o modo de operação e o impacto do programa que implementam (TREVISAN & BELLEN, 2008).

Trevisan e Bellen (2008) chamam atenção, por considerar que, a avaliação pode constituir num ‘problema’ para os governantes (governo de Guiné-Bissau e do Brasil), executores (técnicos administrativos da universidade), gerentes de projetos (reitoria da universidade), os parceiros beneficiários (estudantes guineenses) porque os resultados podem causar constrangimentos públicos. As informações e resultados das avaliações podem ser usados pelo público e principalmente à instituição executar na adequação de suas ações para melhor efetividade, sustentabilidade / equidade e, sobretudo para legitimar a validade de cooperação internacional Brasil e Guiné-Bissau no domínio da educação superior e formação de quadros nacionais.

### 3 METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada no Brasil, no Estado de Ceará, nos campus de Liberdade, no município de Redenção, Campi de Palmares, da Universidade da Integração internacional da Lusofonia Afro-brasileiro (UNILAB).

O método desta pesquisa é qualitativo. Nas técnicas de coleta de dados realizamos a entrevista, questionários, coletas de documentos e a bibliografia correspondente à temática do estudo.

Para Severino (2007, p.119), a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisa anterior. Ou seja, nessa modalidade fazemos o uso da pesquisa com livros, artigos, tese em prioridade dos estudos realizados sobre ensino superior da Guiné-Bissau e no Brasil sobre a cooperação Sul-Sul, caso da Unilab, assim como políticas de cooperação de Brasil com a Guiné-Bissau no domínio da educação superior.

As fontes nos quais serviram para coletar materiais bibliográficos da pesquisa são: Repositório Científico de Acesso de Portugal (RCAAP), repositório Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), repositório eletrônico online e a biblioteca da universidade da integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileiro (UNILAB), a biblioteca *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e em possíveis fontes. Segundo Severino (2007), a pesquisa documental é percebida como fonte no sentido amplo. Ou seja, não só de documentos impressos, mas, sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais (SEVERINO, 2007: 123). Nesta pesquisa, faremos o uso de editais de processo seletivo de estudantes estrangeiros. As fontes de coleta de materiais documentais percebe site da Unilab, concretamente na pagina da Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD) e acessar os próprios formulários impressos no gabinete da Pró-reitoria da Graduação da universidade.

A entrevista é uma técnica de aproximar os técnicos administrativos a dialogar, é uma condição de acessar a compreensão objetiva e subjetiva dos sujeitos envolvidos no processo sobre o processo seletivo. Com jovens estudantes guineenses, faremos entrevista com perguntas abertas e fechada, através formulário eletrônico. Este terá como meio de acesso para os estudantes por meio de formulário eletrônico, que iremos compartilhar, nos e-mail, grupos de redes sociais dos estudantes da Guiné-Bissau.

A descrição possibilitou caracterizar o acadêmico guineense no que se refere as perfil socio economico e gênero. Explicativa e compreensivo, pois, tem o propósito de compreender a cooperação solidária entre Brasil e Guiné-Bissau no domínio da educação superior, no que

tange ao processo seletivo de estudantes estrangeiros na UNILAB e a construção de capacidades guineenses para o desenvolvimento local.

A pesquisa documental procurará os editais, fotos, cartazes, vídeos e listas de resultados e relatório da Pró-reitoria de Graduação, sobre o processo de seletivo. Na investigação serve do nosso interesse levantar número total de estudantes na universidade, os seus cursos e local ou campi e município de cursos. A entrevista semi-estruturada servirá para interagir direto com a Pró-reitoria de Graduação da universidade que é responsável de seleção dos estudantes. Para com os estudantes abrimos questionários por meio de e-mail e compartilhar nas redes sociais onde este público de jovens estudantes guineenses acessa. O questionário esta estrutura com vinte perguntas com opções abertas em alíneas. E neste processo de coletas de dados foram entrevistados 100 (cem) estudantes da Guiné-Bissau na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB).

A metodologia da pesquisa compreende a avaliação de políticas públicas, um exercício que busca refletir, mais na profundidade da questão, como condição para acessar sentido de desigualdade social, no acesso a ensino superior e os reflexos da política do processo seletivo da universidade.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Nesta pesquisa foi adotada a perspectiva de análise de políticas específicas. Segundo Lindblom (1981 *apud* Rua, 2010), esta análise de políticas específicas, busca soluções setoriais dos problemas, ou seja, ele propõe a redução e a limitação do foco das análises, de maneira a identificar problemas específicos e pontuais.

Nesta perspectiva, a Pró-reitoria de graduação foi considerada como o campo micro da análise do processo seletivo de estudantes da Guiné-Bissau. E como possibilidade de poder identificar problemas setoriais, reflexos dos impactos da universidade no país parceiro, limitações, problemas específicos e pontuais no campo micro.

### **4.1 Análise dos editais de seleção**

A análise que foi realizada nos editais do processo seletivo da Unilab, elaborada e aplicados nos países parceiros desta universidade serve-se de um caminho desenhado na metodologia desta investigação. Esse caminho considera o processo seletivo de estudantes estrangeiros dos anos de 2015 a 2017 para ingresso nos cursos de graduação da Unilab, no terceiro período de 2015 e no primeiro período de 2016, no seu edital nº 64/2015 e edital nº 17/2017. Estes editais estão estruturados em sete pontos com a introdução ou cabeçalho, desdobrados em alíneas.

Na introdução de edital nº 17/2015 e nº 64/2017 faz anúncio de abertura do Processo seletivo de Estudantes estrangeiros para a Unilab. Nesse, tem como o seu público colaborador os países parceiros. No entanto, é direcionado aos jovens de Guiné-Bissau, Cabo-Verde, Angola, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor Leste.

A primeira parte ocupou-se de informações iniciais. Nessa, os seus espaços de divulgação de abertura de inscrição de toda tramitação do processo seletivo. Ou seja, informação, as datas, lugar de entrega de documentos, inscrição, homologação, data de entrega de visto e início das aulas no Brasil.

Os estudantes dos países parceiros interessados a estudar no Brasil – Unilab são informados logo no edital que, as informações sobre o processo estão disponíveis no endereço eletrônico da Unilab, como anunciou no ponto 1.2.1 da edital nº 64/2015 e edital nº 17/2017. No ponto 1.3, alínea “a”, a Pró-reitoria através do seu edital, informa que, as taxas de pagamento referentes às cópias de documentos, às autenticações em cartório e nos serviços consulares, a emissão de passaporte e de visto, às passagens para o Brasil são de inteira

responsabilidade do estudante. Na alínea “b” explica que dada o estado de construção de residência universitária, a busca de moradia são de exclusiva responsabilidade dos estudantes. No seu ponto 1.4 edital nº 64/2015 traz a oportunidades que o estudante depois de ser aprovado e matriculado na universidade como ter o direito de concorrer às bolsas de iniciação científica, moradia, extensão, assistência estudantil de acordo com regras dada nos editais específicas.

O processo seletivo de estudantes estrangeiros conforme no edital nº 6/2015 e nº 17/2017, no seu ponto 1.5, é acompanhado por Comissão Permanente do Processo Seletivo de Estudantes Estrangeiros, a Coordenação de Políticas de Acesso e Seleção de Estudantes (CASE), da Pró-reitoria de Graduação e as Comissões específicas, constituídas para avaliações, por edição do certame.

A Pró-reitoria de graduação definiu o seu público-alvo como jovens com a condição de concorrer a bolsa da universidade, no edital, no seu ponto “2” alíneas “a”, “b”, “c”, “d”, e “e”, estão definidos nessas condições: primeiro, ser da nacionalidade dos países parceiros CPLP com exceção de Portugal, ter no mínimo 18 anos de idades, concluir o ensino secundário (médio), não ser beneficiário de qualquer programa de Estado brasileiro, não ter concluído qualquer curso superior (bacharelado, licenciatura, tecnologia em instituições pública no Brasil).

Nos dois editais nº 64/2015 e nº 17/2017, no ponto 3.3. definem as inscrições para o processo seletivo como gratuitas. Esta está dividida em duas partes: primeiro cumpre com preenchimento de formulário eletrônico de inscrição no sistema de seleção de estrangeiros e a entrega de documentos nas Missões Diplomáticas brasileiras em Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor Leste. No ponto 3.4.2 do edital nº 64/2015, explica que, são os documentos para inscrição: passaporte, bilhete de identidade de país de origem e título de eleitor para os candidatos de Timor Leste.

Na segunda etapa, os candidatos entregam seguintes documentos, nos serviços dos consulados, expresso no edital nº 64/2015, ponto 3.4.3: Cópia impressa do Formulário eletrônico de inscrição, página de Identificação do Passaporte, Bilhete de Identidade ou Título de Eleitor (O mesmo documento digitalizado na 1ª etapa da inscrição); Histórico escolar, com a relação das disciplinas cursadas e as notas obtidas durante os três últimos anos do Ensino Secundário (Médio); Certificado de conclusão do Ensino Secundário (Médio).

A Unilab, no seu processo seletivo de estudantes estrangeiros oferece cursos e vagas. No edital nº 64/2015 a universidade disponibilizou para os estudantes dos países parceiros

450 vagas. O ingresso 2015.3, com início previsto para fevereiro de 2016 possui 276 vagas e para o ingresso 2016.1, com início previsto para junho de 2016. As vagas de ingressos são 96 para os cursos que funcionam no estado da Bahia, no *Campus* dos Malês, na cidade de São Francisco do Conde e 180 vagas para os cursos que funcionam no estado do Ceará, no *Campus* da Liberdade e na Unidade Acadêmica dos Palmares.

No edital nº 17/2017 disponibilizou um total de 640 vagas em duas entradas, para o Ingresso 2017.2, com início previsto 29 de janeiro de 2018: 270 vagas e para o ingresso 2018.1, com início previsto para 02 de julho de 2018: 370. No entanto, esses dados dizem respeito aos estrangeiros no período dos dois editais analisados, não incluindo os vagos oferecidos para os estudantes brasileiros.

Nestes editais, a oferta de vagas da universidade é direcionada aos cursos de graduação presencial, conforme se confere nos editais nº 64/ 2015 e nº 17 /2017, nos seus ponto 4.

Nos dois editais nº 64/2015 e nº 17/2017 a universidade ofereceu os cursos de ciências de Biologias, Físicas, Letras em Língua Português, Enfermagem, Administração Pública, Matemática e Química. São ofertado vagas, nos cursos de Humanidades, no seu 1ª ciclo, no caráter obrigatório para os possíveis posteriores ingressos nos cursos de antropologia, História, Pedagogia e Sociológica.

A prova escrita é realizada no país de origem. A Redação objetiva serve para avaliar a expressão escrita do candidato, que deverá discorrer sobre determinado tema, *conforme o comando especificado na proposta de redação*, o qual é correlacionado a texto motivador (um ou mais de um), verbal e/ou imagético, que o antecede, definido no edital no seu ponto 5. E ainda, espera do candidato desenvolvimento do seu texto de acordo com a proposta e demonstre capacidade de organizar ideias, estabelecer relações, fazer uso de dados ou informações e de elaborar argumentos, bem como evidencie domínio da norma padrão da língua portuguesa.

Segundo edital nº 64/2015 e nº 17 /2017, o processo de avaliação da redação, são considerados seguintes critérios: a) Adequação ao tema (0 a 10 pontos) – com peso 1; b) Adequação à sequência argumentativa (0 a 10 pontos) – com peso 1; c) Adequação à norma padrão da língua portuguesa (0 a 10 pontos) – com peso 2; d) Adequação aos requisitos para a coesão e a coerência textuais (0 a 10 pontos) – com peso 2.

Durante o processo seletivo é aplicado a prova de redação nas embaixadas brasileiras e Centro Culturais em Bissau, Dili, Luanda, Maputo, Praia e São Tomé. A prova de Redação tem duração mínima de 2 (duas) horas e 30 (trinta) minutos.

O estudante aprovado segue a etapa de regulamentação dos documentos de imigração e de deslocamentos no Brasil. A realização de matrícula é a fase de início de vínculo de estudante de graduação com a universidade. Segundo edital nº 64/2015 e nº 17/2017, ponto 7.3.5, podem realiza matrícula os “candidatos aprovados que tenham concluído o Ensino Secundário (Médio) ou equivalente e que apresentem, no ato da matrícula, os respectivos documentos escolares, tornando-se nula de pleno direito a classificação dos que não apresentarem a prova documental de escolaridade”. No processo de matrícula, os estudantes, candidatos aprovados são exigidos apresentar passaporte, contendo o Visto Temporário IV, histórico escolar do Ensino Médio (Secundário), documento comprobatório da conclusão do Ensino Médio (Secundário), comprovante de situação cadastral do CPF (Cadastro de Pessoa Física), protocolo de registro junto ao Departamento de Polícia Federal, em Fortaleza-Ceará ou em Salvador-Bahia.

A análise de dois editais nº 64 / 2015 e nº 17/2017, possibilitou ainda mais, refletir sobre múltiplas possibilidades de efetividade de relação de cooperação de Brasil e Guiné- Bissau no domínio da educação superior. Para tanto, nos editais, acima citados, demonstram que a Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD), no seu processo seletivo, divulga as seleções dos estudantes da Guiné-Bissau para a Unialb, através de publicação de edital no site da universidade. Dada condição de precaridade de acesso à internet na Guiné-Bissau, não permite a acessibilidade de outras regiões do país. Razão pela qual, os jovens estudantes residentes na capital da Guiné-Bissau e setor autônomo do país têm mais possibilidade de acessar os anúncios do processo seletivo da Unilab. Nas outras regiões do país, devido seus baixos níveis de acessibilidade de informação, sobretudo de ofertas de universidade exteriores e até pelo próprio informação do Ministerio da Educação do país, acabam não participando dos processos seletivos.

A condição de avaliação de qualidade dos jovens a entrar à universidade, de acordo com exigência apresentado nos editais, percebe-se a necessidade e efetivar mais para as mulheres que passam pelos processos seletivos. Os editais precisam definir a cota para mulheres oriundas de escolas públicas de regiões.

Nessa problemática considera-se relevante ampliar meios de divulgação de editais e informações referente a juventude, principalmente de classe baixa dos países parceiros como condição de regulação de desigualdade de acesso e antes de tudo social.

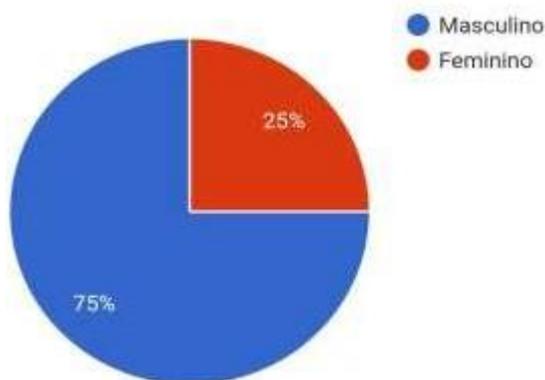
Nisto, além da divulgação no site da universidade, sugere-se a aplicação para divulgação na rádio nacional da Guiné-Bissau, com a participação do Ministério da Educação do país. A participação do Ministério da Educação da Guiné-Bissau na divulgação dos processos seletivos para demais regiões, ampliará a oportunidade do acesso ao direito à educação de um modo igualitário aos jovens da Guiné-Bissau.

#### **42 Resultado das entrevistas**

Os resultados de entrevista com os estudantes estão aqui representados em figuras de gráficos elaborados pelo autor.

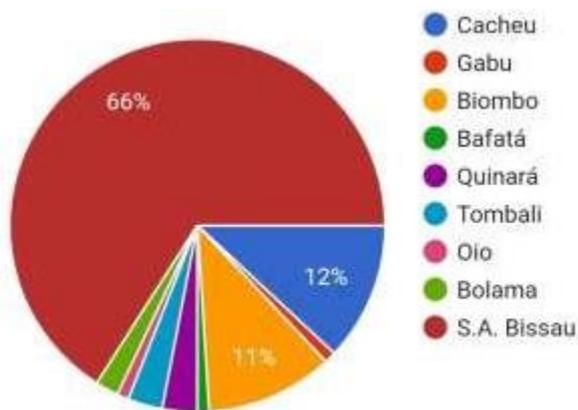
No Gráfico 1, percebe-se que 25% dos entrevistados são do sexo feminino e 75% são do sexo masculino, o que corrobora as conclusões levantadas pelo autor anteriormente.

Gráfico 1 - Sexo dos cem estudantes guineenses na Unilab entrevistados.



Fonte: Elaborado pelo o autor.

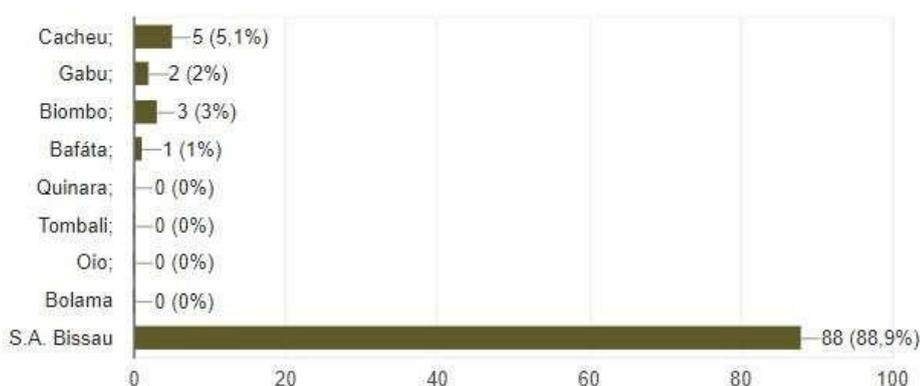
Gráfico 2- A origem dos estudantes entrevistados é apresentada no Gráfico 2. Região da Guiné-Bissau em que os cem estudantes da Unilab entrevistados nasceram.



Fonte: Elaborado pelo o autor.

Percebe-se que a maioria dos entrevistados (66%) é de Setor Autonomo de Bissau (Capital do país), 12% são da região de Cacheu e 11% constitui percentual da região de Biombo.

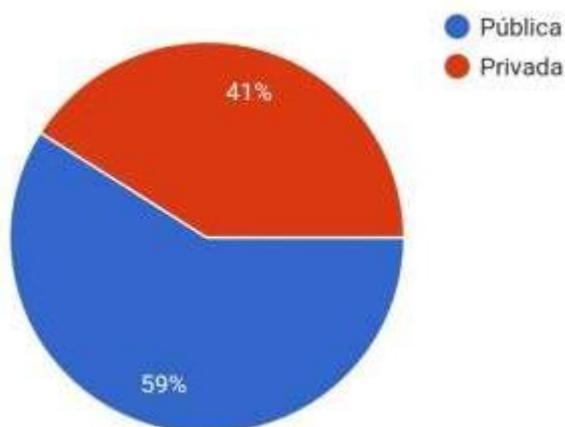
Gráfico 3- Regiões da Guine-Bissau em que os cem estudantes entrevistado na Unilab concluíram ensino secundário (médio).



Fonte: Elaborado pelo o autor.

O gráfico 3 mostra que, nos cem estudantes guineenses na Unilab, 88,9% são do Setor Autonomo de Bissau, 5% concluíram o ensino secundário na Região de Cacheu e 3% na região de Biombo, 2 % na região de Gabu e 1% na Bafáta.

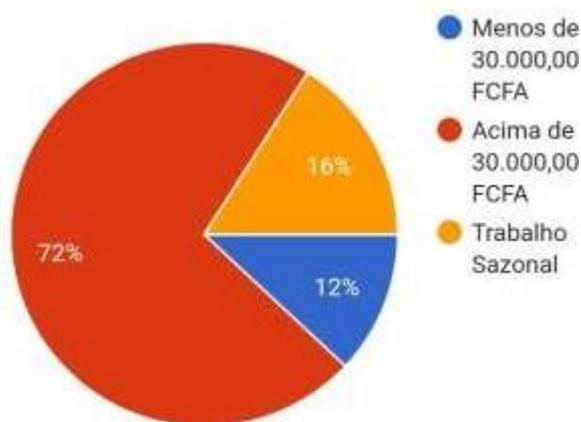
Gráfico 4- A natureza de escola em que os cem estudantes guineenses na Unilab concluíram o ensino médio.



Fonte: Elaborado pelo o autor.

Aqui, percebe-se que, nos cem estudantes guineenses na Unilab, entrevistados 59% concluíram ensino médio nas escolas publicas e enquanto que 41 % terminaram nas escolas privadas.

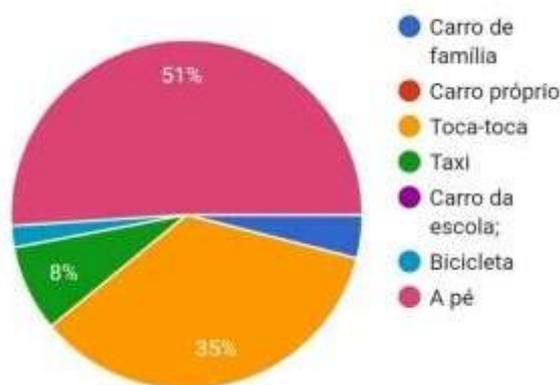
Gráfico 5- Dos salários dos encarregados educação ou responsável da família dos cem estudantes entrevistados.



Fonte: Elaborado pelo o autor.

No gráfico acima exposto, demonstrar a leitura da possível condições econômicas. Neste, 72 % dos encarregados de educação dos cem estudantes guineenses entrevistados na unilab possui salário acima de 30.000 FCFA (moeda local). Atenção, o valor de salário mínimo exposto nos gráfico está no seu processo de institucionalização para plerar efetivar a sua aplicação na função pública. Razão pelo qual, não pode ser referênciado na mensuração de condição socioeconômico destes estudantes.

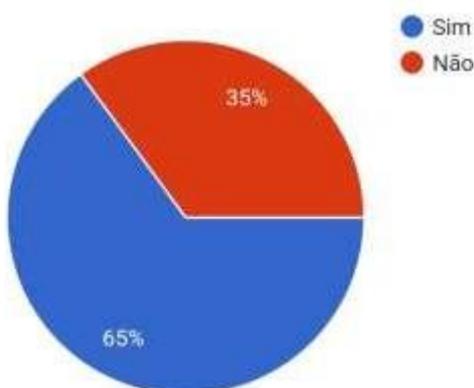
Gráfico 6- Meio de transporte que os cem estudantes entrevistados usavam para ir à escola na Guiné-Bissau.



Fonte: Elaborado pelo o autor.

Aqui, o gráfico apresenta o modo de uso de meios de transportes nos cem estudantes guineenses entrevistados na Unilab, nele 51% andam de pé para ir escola, 35% usam Toca- toca (serviço de transporte utilizado na capital do país - Bissau).

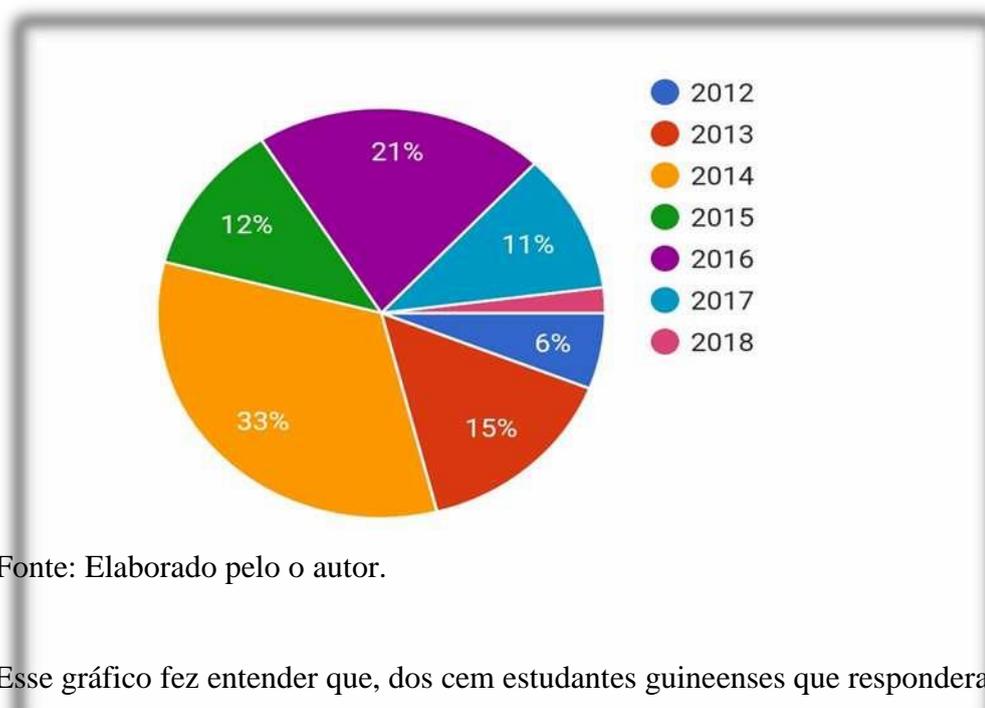
Gráfico 7- Início de ensino superior na Guiné-Bissau antes de entrar na Unilab nos cem estudantes da Unilab entrevistados.



Fonte: Elaborado pelo o autor.

Neste gráfico procura-se perceber se estudantes já estavam a fazer outros cursos antes de vir para a Unilab e dados demonstra que, nos cem estudantes guineenses entrevistados 65% já estado a estudar e 35% não cursavam no país de origem.

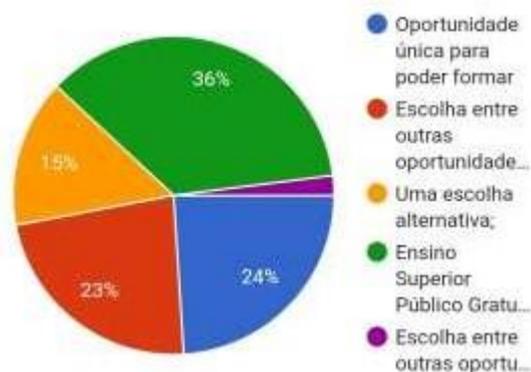
Gráfico 8- Ano de ingresso dos cem estudantes da Guiné-Bissau entrevistados na Unilab.



Fonte: Elaborado pelo o autor.

Esse gráfico fez entender que, dos cem estudantes guineenses que responderam questionário 33% começaram a estudar na Unilab no ano 2014, 21% do ano 2016, 15% de 2013, 12% entraram no ano 2015, 11% são de 2017, 6% de 2012 e 0 % de 2018.

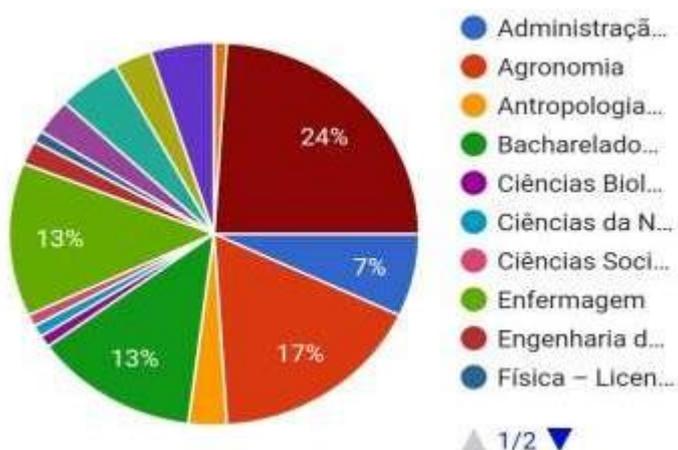
Gráfico 9- O significado da Unilab nos cem estudantes da Guiné-Bissau entrevistados.



Fonte: Elaborado pelo o autor.

O gráfico busca perceber a significação da Unilab como espaço de socioabilidade e de oportunidade, para tanto, chega a perceber 35% percebem a universidade como espaço de ofertar o ensino superior publica e gratuita, 24% tem a Unilab como oportunidade unica para poder estudar e formar, 23% para eles a Unilab é uma escola diante de outras oportunidades de poder estudar e formar, 15 % percebem a Unilab como escolha alternativa e restante a Unilab é uma escolha entras vários oportunidades.

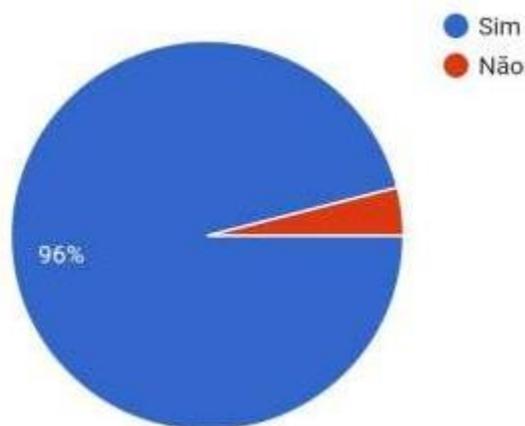
Gráfico 10- Cursos dos cem estudantes da Unilab entrevistado.



Fonte: Elaborado pelo o autor.

Nesse gráfico demonstra-se os cursos de graduação e licenciatura nos quais os alunos estão matriculados, através de resposta dos cem estudantes guineenses na Unilab.

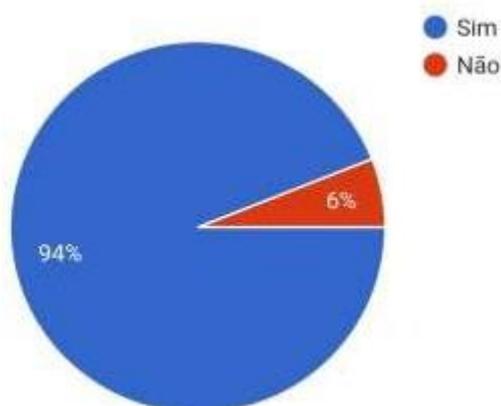
Gráfico 11- A correspondência da expectativa de cursos na Unilab dos cem estudantes guineenses entrevistados.



Fonte: Elaborado pelo o autor.

Aqui se percebe que nos cem estudantes guineenses entrevistados 96 % deles os seus cursos estão correspondendo com as suas expectativas enquanto que o resto de 4% está.

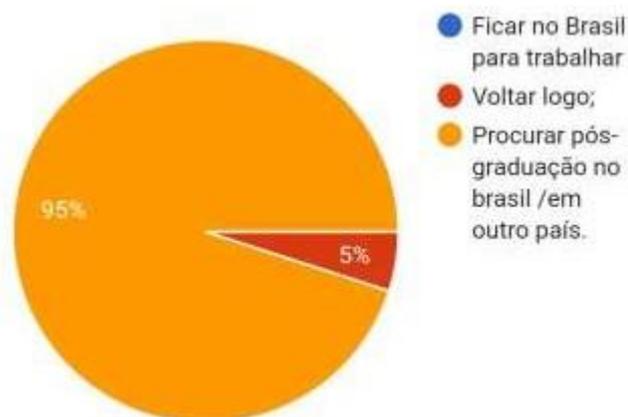
Gráfico 12 - Expectativa de emprego na área de formação no país de origem dos cem estudantes da Unilab entrevistados.



Fonte: Elaborado pelo o autor.

O gráfico mostra que, nos cem estudantes entrevistados 94 % tem expectativa de emprego com o seu curso no país de origem enquanto que 6% não têm.

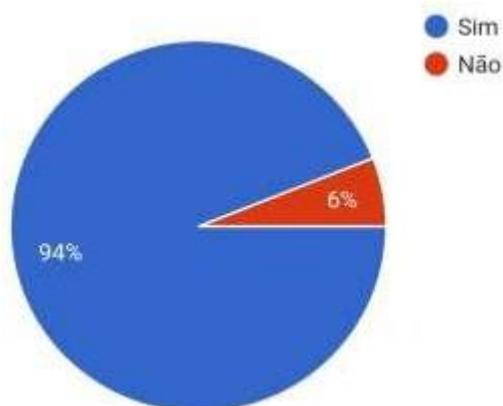
Gráfico 13- A sua perspectiva depois de terminar a graduação na Unilab dos cem estudantes da Guiné-Bissau entrevistados.



Fonte: Elaborado pelo o autor.

Nas respostas dos cem estudantes guineenses na Unilab demonstra que 95% perspetivam procurar cursar pós-graduação enquanto 5% esperam voltar para país de oriemg depois de conclur a graduação na Unilab.

Gráfico 14 – Resposta dos cem estudantes guineenses na unilab sobre a defesa do ensino público superior gratuito na Guiné-Bissau.



Fonte: Elaborado pelo o autor.

Nesse último gráfico percebemos que, nos cem estudantes guineenses entrevistados 94% apoiam o ensino superior gratuito no país de origem enquanto que 6 % declara não apoiar esta causa. Esta questão foi gerado na nossa pesquisa para perceber como os estudantes guineenses vêem a importância de ter ensino superior gratuito de qualidade para o seu país de origem considerando a Unilab.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A manifestação dada através dos dados estatísticos resultantes de respostas de estudantes da Guiné-Bissau na Unilab demonstra a exigente necessidade de reflexão crítica sobre a desigualdade de oportunidade e a condição de acesso à informação e da educação superior tanto dentro da Guiné-Bissau, assim como nas bolsas resultantes de políticas de cooperação na educação. Estas oportunidades precisam ser oferecidas aos jovens considerando a desigualdade social, de gênero, desigualdade de acesso à informação e desigualdade da educação superior público gratuito e de qualidade correspondente à necessidade local para gerar desenvolvimento endógeno.

A maior concentração da população no setor autônomo de Bissau necessidade de ser desnaturalizado através de ações de política públicas seja de cooperação e ou políticas públicas do próprio Estado guineense. Nas respostas dos estudantes demonstra que, a sua maioria são naturais do Setor Autônomo de Bissau, são concluintes de ensino secundário (médio), no mesma região, capital do país no qual estudaram nas escolas privadas de cidade de Bissau.

Os liceus públicos com menor número de estudantes são aqueles nos quais situam foram de capital do país. Dada essa situação, a políticas de cooperação entre os dois países necessidade de forte colaboração entre as instituições destes países, principalmente entre o Ministério da educação da Guiné-Bissau com a Unilab. Essa colaboração seria a condição de melhor, planejamento, execução, monitoramento e avaliação dos impactos de políticas da universidade na sociedade guineenses, assim, prender a informação sobre a formação de capacidades locais. Para tanto, a cooperação sul-sul no domínio da educação de dois países teria a efetiva realização de ações conjunto, procurando cada vez mais aproximar de reais necessidades, principalmente dos jovens com menores condições de acesso à educação superior.

Os gráficos demosntram crescente número de estudantes oriundos de escolas privadas, indice de de meninos em relação às meninas, inexistência de estudantes de outras regiões do país na Unilab, considerando os cem entrevistados. Dada esta problematicas, percebe-se ainda a importância de estender o processo seletivo à outras regiões e redefinir as categorias classificação que buscam equivalência entre meninas e meninas.

Existe a necessidade de problematizar o termo “trazer os estudantes africanos”. Um termo usual nos corredores da universidade, relação com os moradores de cidades / municípios nos quais morram os jovens africanos. Da forma que, no edital define a

responsabilidade do estudante ou jovens interessados em estudar na universidade brasileira, mostra que não são trazidos para o Brasil. Essa pode ainda ser percebido na pesquisa do estudante dessa universidade, quando afirma que a “Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileiro pela Lei nº 12.829, decretada pela presidência da República Federativa do Brasil em 20 de junho de 2010, vinculada ao Ministérios da Educação do Brasil (MEC) com o perfil de trazer estudantes africanos de língua portuguesa para o Brasil ...]. Mas, sim eles vêm para o Brasil com a permissão da universidade, através de vagas resultantes de relações de cooperação no domínio da educação no ensino superior assinado com estes países. Para aprofundar a pesquisa a tal respeito, é preciso traçar metodologias com forte suporte sociológicas e antropológica.

Para problematizar, no que tange aos países parceiros da Unilab, cabe questionar, se a universidade tem o propósito de internacionalização com países parceiros da comunidade de língua oficial português, por que Portugal não está mencionado nos editais do processo seletivo? O período de realização desta investigação não nos permite entrar na busca de resposta da dada questão. Para tanto, cabe refletir porque a Portugal está só representado na Unilab somente pelos professores.

Essa pesquisa sucinta buscar trazer mais informação sobre o processo seletivo da Universidade Unilab nos países parceiros. Esta necessidade é percebida sobre o nível de monitoramento dos países parceiros sobre a formação de seus jovens, a demandas dos quadros exigido ou necessários com mais prioridade para o desenvolvimento. Para isso o leitor pode perceber ainda a incompletude da pesquisa, resultado do tempo dado para sua realização.

Nesta condição recomenda-se mais pesquisa sobre o processo seletivo da universidade com os seus estudantes, assim como, aplicar entrevistas com os gestores da pró-reitoria, funcionários das embaixadas do Brasil e nos países parceiros, responsáveis de ministérios da educação dos países parceiros.

## REFERÊNCIAS

AFONSO, Maria M.; FERNANDES, Ana P. **abCD Introdução à Cooperação para o Desenvolvimento** / Maria Manuela Afonso e Ana Paula Fernandes. - Edição: Instituto Marquês de Valle Flôr. Lisboa, 2015.

GARCIA, Ronaldo Coutinho. **Subsídios para organizar avaliações da ação governamental**. In: Planejamento e Políticas Públicas. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2001, pp 7-70.

HELENO, Bezerra; GURJÃO, Maurício; DIAS MARTINS, MÔNICA. Cooperação ou dominação? A política externa do governo Lula para a África. **World Tensions/Tensões Mundiais**, v. 10, 2014.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICAS. **Estatística da Guiné-Bissau - 2018**. Disponível em: <http://www.stat-guineebissau.com/> Acesso em: 20 jun. 2018.

MALOMALO, Basílele. **Repensar o multiculturalismo e o desenvolvimento no Brasil: políticas públicas de ações afirmativas para a população negra (1995-2009): volume 2**. [recurso eletrônico] / Basílele Malomalo – Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2017.

DJALÓ, Mamadú. **Relações Sul-Sul: A Cooperação Brasil – Guiné-Bissau Na Educação Superior No Período de 1990 – 2011** / Mamadú Djaló; orientadora, Elizabeth Farias da Silva Florianópolis, SC, 2014.

MEDEIROS, Ailana Linhares de Sousa. **Avaliação da Política de Cooperação Sul-Sul na UNILAB: percepções da integração sob o olhar dos discentes estrangeiros dos Campi do Ceará** / Ailana Linhares de Sousa Medeiros. – Monografia de mestrado, Universidade Federal do Ceará; Fortaleza, 2017.

MUÑOZ, Enara Echart. **A cooperação Sul-Sul do Brasil com a África / Enarachart Muñoz**. – **Caderno**. CRH VOL> 29 nº 76, Salvador, 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-49792016000100001>> Acesso em: 13 mai 2018.

NANQUE, Manuel. **Cooperação: política externa do Brasil com a África (1960-2010)** / Manuel Nanque. – Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Humanidade), UNILAB, Redenção, 2016.

PROCESSO SELETIVO DE ESTUDANTES ESTRANGEIROS 2015 PARA INGRESSO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNILAB. EDITAL nº 64/2015. Disponível em: <[www.unilab.edu.com.br](http://www.unilab.edu.com.br)> Acesso em: 15 jun. 2018.

PROCESSO SELETIVO DE ESTUDANTES ESTRANGEIROS 2015 PARA INGRESSO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNILAB. EDITAL nº 17/2017. Acessado em: <<http://www.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2017/06/EDITAL-PSEE-2017.pdf>> Acesso em: 15 jun. 2018.

RUA, Maria das Graças. **Políticas Públicas**. 2. ed. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC, 2012.

SCHLESINGER, Sergio. **Cooperação e investimentos do Brasil na África: O caso do ProSavana em Moçambique** / Sergio Schlesinger. FASE, Maputo, 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim, 1914 – **Metodologia do trabalho científico** / Antônio Joaquim Severino. – 23. ed. rev. e atual. – São Paulo: Cortez, 2007.

SUCUMA, Arnaldo. Estado e ensino superior na Guiné-Bissau 1974-2008 / Arnaldo Sucuma. (dissertação de mestrado no **Programade pós-graduação em Ciência Política de universidade Fedral de Recife**, Recife, 2013.

TREVISAN, Andrei Pittol; VAN BELLEN, Hans Michael. Avaliação de políticas públicas: uma revisão teórica de um campo em construção. **Revista de Administração Pública**, v. 42, n. 3, p. 529-550, 2008. Disponível em: < file:///C:/Users/ELIA/Downloads/6644-12436-1-PB.pdf> Acesso em: 12 jun. 2018.

VISENTINI, Paulo G. Fagundes. **A África e as potenciais emergentes: nova partilha ou ocupação Sul-Sul?: A presença da China, do Brasil e da Índia** / Paulo G. Fagundes Visentini e equipa Sebrafica – Porto Alegre: Leitura XXI, 2013.

## APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

### QUESTIONÁRIO

Os colaboradores entrevistado durante a pesquisa, principalmente na coleta de dados são meninos e meninas estudantes da Guiné-Bissau, na Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileiro (UNILAB), no estado do Ceará.

- 1- Nome completo:\_\_\_\_\_.
- 2- Sexo:
  - ( ) Masculino;
  - ( ) Feminino;
- 3- Em que região você nasceu?
  - a) ( ) Cacheu;
  - b) ( ) Gabu;
  - c) ( ) Biombo,
  - d) ( ) Bafatá,
  - e) ( ) Quinara;
  - f) ( ) Tombali;
  - g) ( ) Oio;
  - h) ( ) Bolama;
  - i) ( ) S.A. Bissau;
- 4- Em que região você concluiu o ensino médio?
  - a) ( ) Cacheu;
  - b) ( ) Gabu;
  - c) ( ) Biombo;
  - d) ( ) Bafáta;
  - e) ( ) Quinara;
  - f) ( ) Tombali;
  - g) ( ) Oio;
  - h) ( ) Bolama
  - i) ( ) S.A. Bissau;
- 5- Qual a natureza da escola em que você concluiu o ensino médio?
  - a) ( ) Pública;
  - b) ( ) Privada;
- 6- Em qual destas escolas, em Guiné-Bissau, você concluiu o ensino secundário (12º ano)?
  - a) ( ) Liceu Kwamé Nkruma
  - b) ( ) Liceu Agostinho Neto
  - c) ( ) Liceu Ruí Barcelo da Cunha

- d)  Liceu Samora Moisés Machel
- e)  Jorge Ampa
- f)  23 de Janeiro
- g)  Liceu João XXII
- h)  Liceu SOS;
- i)  Franco-Portuguesa;
- j)  Liceu Domingos Ramos
- k)  Liceu Bá Biaguê
- l)  Liceu Senac
- m)  Liceu de Antula (São Francisco)
- n)  Cooperativa Escolar São José
- o)  José Francisco Fadul
- p)  Betel
- q)  Liceu Congresso
- r)  Liceu Martinho de Carvalho
- s)  Liceu regional Hô Chi Minh
- t)  Outros, especifica o nome liceu e a região em que se situa -----  
-----.

7- Dos salários abaixo, qual corresponde com o salário do seu encarregado educação ou responsável da família?

- a)  Menos de 30.000,00 FCFA
- b)  Acima de 30.000,00 FCFA

8- Que meio de transporte você usava para ir à escola na Guiné-Bissau?

- a)  Carro de família;
- b)  Carro próprio;
- c)  “Toca-toca”;
- d)  Taxi;
- e)  Carro da escola;
- f)  Bicicleta;
- g)  A pé;
- h)  Outro \_\_\_\_\_

9- Antes de entrar na Unilab já tinhas iniciado algum curso superior em Guiné-Bissau?

- Sim
- Não

10- Unilab para você é:

- uma oportunidade única;
- uma escolha alternativa;

11- Qual é o seu curso?

\_\_\_\_\_.

12- O seu curso na Unilab está a corresponder às suas expectativas?

- Sim
- Nem sim, nem não
- Não

- 13- Tem, com seu curso, alguma expectativa de encontrar emprego na Guiné-Bissau?  
 Sim  
 Nem sim, nem não  
 Não
- 14- Em que ano você concluiu o ensino secundário (12º ano)?
- 15- Em que ano você ingressou na Unilab?  
a)  2012  
b)  2013  
c)  2014  
d)  2015  
e)  2016  
f)  2017  
g)  2018
- 16) O que significa estudar na Unilab para você:  
a)  Oportunidade única para poder formar  
b)  escolha entre outras oportunidade de estudar fora?
- 17) Antes de entrar na Unilab já tinhas iniciado o curso superior em Guiné-Bissau:  
a)  Sim  
b)  Não
- 18) O seu curso apresenta expectativa de encontrar emprego na Guiné-Bissau:  
a)  Sim  
b)  Não
- 19) Qual é a sua perspectiva depois do curso?  
a)  Ficar no Brasil para trabalhar  
b)  voltar logo;  
c)  procurar pós-graduação no brasil /em outro país.
- 20) Você defenderia o ensino público superior gratuito na Guiné-Bissau?  
a)  Sim  
b)  Não